

A Verdade

N.º 40
ANO I
21
Agosto
1920

Não existe hoje um despota bastante forte que seja capaz de dominar uma nação que não queira obedecer.
Gustavo Leites.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGRILONGO, 6 — ESPOZENDE.
NEM SEQUEM O MENTO DIZENDO DA ZANTARIA.
Composto e impresso na Typ. Espozende — Espozende.
SEMANARIO REPUBLICANO

Um grande melhoramento para Espozende

Por pessoa digna da maior fé, tivemos conhecimento de que a Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto-Povoá-Famalicão, associada com elementos de grande valor financeiro da capital do norte, projecta a electrificação daquela linha ferrea, principalmente no troço da Boavista a Povoá, prolongando-a até Espozende.

A camara do Porto já foi solicitada a concessão para a electrificação dentro da sua area, assim como a autorização para ser construido um tunnel, ligando a futura estação central da linha electrica, que deve ficar na Trindade, ao cimo da nova avenida dos Aliados, com a estação da Boavista que passará a ser um entreposto de mercadorias.

Sabemos mais que essa concessão e autorização já foram dadas pela Camara do Porto, calculando-se que dentro de dois anos a linha electrica até Espozende seja um facto.

Pelas pessoas que sabemos estarem empenhadas na realisação d'este importante melhoramento, é de esperar que d'esta vez não nos succeda o mesmo das outras vezes em que promessas e projectos tem apparecido que de pressa passam para o rol do esquecimento.

É interessante que Braga, a capital do distrito a que pertencemos, lamentavelmente se tenha esquecido de nós, e seja o Porto, que de nós pouco precisa, quem nos venha dar a mão para entrarmos verdadeiramente na senda

do progresso e da civilização. Não temos palavras com que possamos animar quem não se lembrando se lembra da nossa terra que a unica coisa que lhes possa oferecer é a beleza da sua paisagem, a bondade dos seus habitantes, uma industria já bastante florescente e uma agricultura desenvolvida que por certo os compensará no empreendimento em que se vão lançar.

Cronica agricola

Nam dos ultimos numeros da *Verdade* aconselhamos o nosso lavrador a não deixar improdutivo nem um palmo dos seus terrenos e diziamos-lhe que acabasse com as suas sebes de silvas e salgueiros e as substituisse por estacas de macieira. Se todos os lavradores fizessem o que então aconselhámos, isso representaria dentro de poucos anos um rendimento enorme, mesmo incalculavel. Mas ha muito mais de que lançar mão.

Quem percorrer, as diversas freguezias do nosso concelho, nota que algumas estão semeadas de oliveiras, e no entanto não se vê um unico olival.

Em Belinho, Mar, Gandra, Gemezes, Curvos, Vilachã, há lavrador que colhe hoje o azeite preciso para a despeza da sua casa. Porquê? Porque em tempo, pessoas de familia, de quem todos os mais se riam, tiveram

das pontas, para acender; foi portanto a mecha em Fão o precursor do hoje fatiosissimos molhos.

Morava então, o tio João das Mèchas, na casa onde actualmente está situada a loja do sr. Francisco de Campos Silva e o corredor que a mesmamente, que corre de Sul a Norte, era um vasto mosteiro de almas viventes, de que o seu dono cuidava com um carinho muito especial e que classificava com uma zoologia muito curiosa: *tuas bétas e meia e tres bétas*; quando qualquer passaro attingia esta ultima classificação era o suprasum, a quintaessencia da especialidade canora.

Em certa occasião tio Maravilha, dirigiu-se a pedir-lhe a

a habilidade de enxer de estacas de oliveira a extremidade dos seus predios, contra os canchinhos publicos.

Porque não faz toda a gente o mesmo? Que rendimento não representaria isto, hoje que nós compramos o azeite por um preço louco e ainda temos a felicidade de não nos obrigarem, como nos grandes meios, *à bicha*, onde se passam horas para se receber um quarteirão de tão indispensavel elemento?

Ha quem diga que as oliveiras só dão azeite para os nossos netos. Nada mais falso. Quem escreve estas linhas, colheu o ano passado bastantes litros de azeite de oliveiras que plantou ainda ha pouco tempo e bem arrendido está de em vez de umas dezenas, não ter plantado uns milhares de pés. Não nos cansaremos de repetir: não deixe o nosso lavrador um palmo de terreno improdutivo. Plante estacas de macieira, plante por toda a parte, onde não possa fazer outra cultura, oliveiras, e dentro em breve se convencerá de quanto é util e produtivo o que aconselhamos.

As macieiras, ainda podem estar sujeitas ás diabruras da garotada, mas as oliveiras, cortadas, ninguém lhes toca e o seu dono só se lembra que elas existem, para lhes ir colher os frutos.

De resto, o lavrador deve ter como norma em toda a sua vida o seguinte: levar ao maximo a produção dos generos destinados á venda ou ao consumo, reduzindo ao minimo a importancia das compras a fazer.

É para isso tem ainda muito que fazer, muito que produzir.

É raro hoje, mesmo entre o pequeno lavrador, não fazer todos os anos plantação de vinha. Ultimamente é extremamente caro o preço porque se a-

quire no mercado um cento de vidias. Apesar de tudo o nosso lavrador, não planta um baceleiro, onde ele sómente reproduziria as melhores e as mais produtivas qualidades. Vai á feira, compra caro, ás vezes o que ha de peor, e que é infelizmente o que com mais facilidade se reproduz, ficando assim duplamente prejudicado, na sua bolsa e na sua conhecida boa fé.

Para que não reserva o lavrador uma pequena parte da sua horta para um baceleiro?

Pode dar-se o caso de não precisar d'elas, mas estas vendem-se porque o preço é bem convidativo.

Mas ha peor ainda. Ha lavrador que compra todos os dias a hortaliça para o consumo da sua casa e herva para o gado. Estes deviam manda-los para uma escola agricola onde lhe ensinariam todo o preciso para eles ficarem sabendo que a terra produz de tudo; é simplesmente questao de tratamento e de escolha de terreno.

Continua

FESTAS DA SAUDE

Excederam este ano em brilhantismo e concorrença ás dos anos anteriores, as festas que ultimamente se realisaram nesta villa, em honra de NN. SS. da Saude e Soledade.

Todos os numeros do programa foram rigorosamente cumpridos, havendo a destacar alguns d'elles que sobremancera agradaram a toda a gente.

Os concertos tant pela banda de inf. 3, incontestavelmente uma das melhores do norte do paiz, como pela banda de Rayelhe-Fate, que se apresentou corretissimamente, satisfizeram por completo.

A procissão revestiu toda a pompa, sendo grande o numero



Ha em certa freguesia,
(Tem plada, quem diria!)
Gento que nos faz passar:
Vao a milha do abade,
Com toda a solenidade,
Só o' o fim do l'h'agradar.

Muita festa, muito riso,
Porque assim lhe é preciso,
Eu sei lá, p'ra qualquer fim;
Depois, as duas por tres,
Era um abade uma vez...
Foram a missa? ... pol' aiunt

Mal e missa principia,
Brilha então a alegria
Em certos casos amigas;
E partam em correria,
Mudam-se de freguesia,
E o resto são cantigas.

A Espozende a a Antas
As pessoas já são tantas
Que podemos alargar;
Só isto assim continua,
É verdade nas o cruas;
A igreja não val elogias.

Neiva.

de pessoas e anjos que n'ella se incorporaram.

O exito da Kermesse excedeu toda a expectativa, atentos os esforços que as gentis damas espozendenses fiseram para que tudo corresse bem.

Os festivaes estiveram animadissimos sendo enorme o affluencia de forasteiros sobretudo no dia 15 em que o arraial esteve povoadissimo como nunca vimos.

Parabens á comissão das festas, pela maneira brilhante como se desempenhou do seu encargo.

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)
FÃO

—Olha como aquelle mestiço canta, aquelle é do tres bétas e meia.

—Pois em vez de tres bétas, que tenha cem é tu com as mesmas bétas, tambem, respondendo o tio Maravilha furioso.

—Depois disso é, que o tio Maravilha comprehendeu que o casamento não era do agrado do tio João das Mèchas, pelo que ao saber ainda disse:

—Tu é que tens tras bétas, para um passaro como eu, de uma bétas... só.

No proximo numero
A musica do Filoteris

FOLHETIM

ANTIGUIDADES

DE FÃO

Tio João das Mechas

Pozeram-lhe este apelido porque foi o primeiro negociante que introduziu no vasto mercado colonense, a industria litorica, n'esse tempo, prosaicamente chamada: *mechas*. Consistia a mecha n'uma tira de pano enfiada com alguma massa litorica em uma

meia da filha para um pretendente. Pretendente que não era nada do agrado do tio João das Mèchas, pelo que vamos tentar reproduzir com a maxima fidelidade o dialogo então travado entre os dois, e que me chegou aos ouvidos pela tradição oral.

«Tio Maravilha»: — Não sabes João, que F... manda-me pedir a mão de tua filha; elle é bom rapaz, e...

—Vês este melro novo, responde o tio João das Mèchas, apontando para uma gaidá, ainda não tem o bico amareló e contudo já possui duas bétas na cantiga.

—Olha Maravilha como elle assobia bem. É de tres assobios. Naí, este já tem duas bétas e meia.

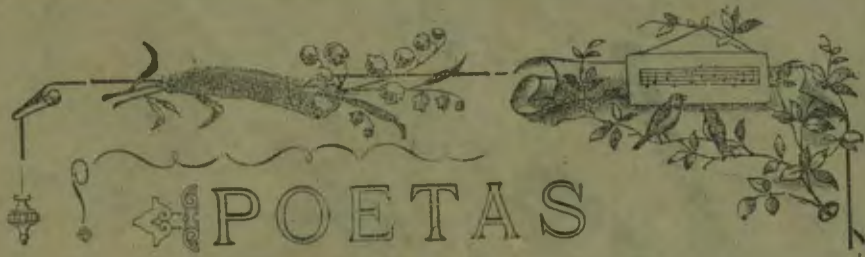
—Sim, homem. Canta bem, não ha duvida; mas, não se trata d'isso. Venho pedir-lhe a mão de...

—Vês este pintasilgo, interrompeu o tio João das Mèchas, apontando para outra gaidá, é do tres bétas...

—E por onde conheces? —E' por uma *marquilha*, que elles tem perto do bico.

—Está bem. Mas, que me respondes a respeito do pedido que te faço?

—Não ouvi. Que pedido? —F... mandou-me pedir a mão...



Versos de

Correia d'Oliveira

—O gentes que me escutas:
Qual de vós, vendo-a perdida,
Não dera, por sua Patria,
Lagrimas, sangue, alma e vida?

Qual de vós, ante o Estrangeiro,
De entre encadas e torrões,
Não se erguera a ser Pastor
Dum rebanho de leões? —

«Filhos, sabed: O Inimigo
Que vos leva á perdição,
Passou fronteiras e portas:
Entrou-vos no coração!

«Entrou nas almas, sedentas
De vão praser, mando e orgulho
Como, na fruta, as lagartas.
Ou, no celeiro, o gorgulho...

«Não basta, a ser portuguez,
Ter nascido em Portugal:
—Não ha peor estrangeiro
Do que o da terra natal!

«Estrangeiro é todo aquelle
Que não guarda um Mandamento
—O de amar a Patria, acima
De todo o amor do momento.

«Estrangeiro é o que renega
O caminho de seus Paes,
Por uns que levam tão longe
Que não voltam nunca mais...

Estrangeiro é o que, fazendo
Bandeira á sua feição,
Na Torre aquer, - venha embora,
Todo o mais Castelo ao chão!

«Ou irmão que irmãos guerreira,
E á pobre Mãe não valia:
—Não fosse ela pedir paz
No seu leito de agonía...

«Patria, é Deus, Povo, ten conta
—Ha, por ti, quem lhe consagre
Rolão, em vez de farinha;
Por vinho, fel e vinagre.

«O azeite não se mistura?
Boia n'agua onde rebrilha?
Inda assim! Pode entornar-se,
Se alguém balsaça a vasilha...

«Leal Povo verdadeiro,
Que serei, se tu me faltas?

Cortando as fundas raizes,
Tombam as ramas mais altas.

«Serei o triste casulo
Da Borboleta doirada:
—Ela foi: queimou-a a chama;
Eu fiz-me em pó... E mais nada!

«Sino de bronze, roído
De verdete, falso e rouco,
Meu Nome de Portugal
Esquicerá, pouco a pouco...

«E, no Dia do Juizo,
Deus ha de chamar-me, em vão:
Em vão!—nem alma, nem corpo,
Nem lembranças de Nação...

«Povo, o que digo?! Não temas.
Ruge a noite, em maré cheia?
O sol virá, Filho.—Espera-o
A' luz da tua candeia.

«A noite, faz a manhã;
Mesmo aquella, a mais comprida
—Negra morte,—Deus a fez,
Para refazer a vida...

«Confia! Lagrimas? Sangue?
Fome? Sede? Ah! mais que fosse.
—Amargo mar de naufragios.
Deus o fará de agua doce.

«Mas ama a Patria: Reseita-a,
Por Deus, por ti, pelos mais,
Mesa e berço de teus filhos,
Sepultura dos teus Paes

«Escalta, ó Povo! em tua alma,
Virtudes da antiga Raça;
Passam os homens? São ondas.
Ela é o mar: e o mar não passa.

«Não tornes o mal: Perseguem-te?
Nunca persigas ninguém.
Ódio, é fogo: ao dar nas aguas,
Arde e em si,—não vae além!

«Amas vos.—Eis o milagre!
Povo de irmãos. Patria, é Casa:
—Dever, Direitos, Visinhos?...
Mão de bronze: afagos de aza.

«Patria, é Lar: esp'rança aos moços;
Honras, mando e exemplo, aos velhos;
Pão, amor, trabalho, cantos,
Paz, caridade, evangelhos.

«Adro em flor, altar em lares,
Patria, é Templo, em terra e em céu.
E o Mundo... Venha! e comungar;
Ou passe: e tire o chapéu.»

Extrahido do livro 2.º «Viriato Lusitano»,
da «Na hora incerta ou a nossa patria».

LIVROS E REVISTAS

ALMA PEREGRINA,
versos por Marques Mendes,
Braga 1920.

Num elegante vol. de cerca
de 200 pag. reuniu o sr. Marques
Mendes, 59 belas composições,
algumas das quais, senão todas,
revelam um grande temperamen-
to de artista.

O sr. Marques Mendes é na
verdade um poeta de valor e na
poesia o Mendigo mostra grande
poder de observação e esmerada
tecnica. Os seus versos são rit-
mados, musicais.

E' isto o que podemos dizer
depois de folhearmos apressada-
mente o interessante volume.
Mais tarde, depois de cuidada lei-
tura diremos algo da ALMA
PEREGRINA.

DAS ALDEIAS

ANTAS, 20

Vitimado por uma conges-
tão cerebral faleceu no passado
dia 14, o sr. Manoel Rodrigue-
s Lapeiro, viuvo, proprietário,
natural desta freguezia.

O extinto que contava a bo-
nita idade de 91 anos, era pae
do sr. José Rodrigues Lapeiro,
e das senhoras Maria e Tereza
Rodrigues Ferreira, e sógro do
nosso presado amigo e assinante
de «A Verdade», sr. Manoel
Martins—Frade, a quem, bem
como á restante familia, apresen-
tamos os nossos sentimentos.

Os funerais realizaram-se na
preterita 2.ª-feira, sendo muito
concorridos, tanto de eclesiásti-
cos, como de pessoas de amisa-
de da familia do finado.

Páz á sua alma.

—Tambem sabemos ter fa-
lecido em S. Pedro do Sul na
passada 3.ª feira, o sr. Dr. Ma-
noel Correia de Oliveira.

O extinto que contava 98
anos de idade, era tio do grande
poeta ex.º sr. Antonio Correia
de Oliveira, a quem respeitosa-
mente, apresentamos as nossas
condolencias.

—Em companhia de sua
ex.ª esposa e interessantes filhi-
nhos, encontra-se no seu pala-
cete do lugar de Azevedo, desta
freguezia, o sr. Alfredo Alves
d'Azevedo, muito digno proprie-
tario da importante fabrica de la-
tínicos desta povoação.

Cumprimento-lo.

—Completo u honrem 32 ri-
sonhas primaveras, o nosso res-
peitavel amigo sr. Augusto Gon-
çalves Enes, acreditado comer-
ciante e muito digno presidente
da junta parochial. Por tam aus-
piciosa data, os nossos parabens.

—Fazendo-se acompanhar
por sua ex.ª esposa, vimos nesta
freguezia na preterita 3.ª-feira,
o sr. Carlos Gonçalves Pereira
de Barros, muito digno e brioso
capitão de artilharia, 5. C.

BLOC-NOTES

Estiveram entre nós os snrs.
major Nicolau Bacelar e Tenente
Antonio Rodrigues de inf. 3.

A passar as festas da Saude,
n'esta vila, vimos o sr. Henri-
que Marinho e ex.ª familia.

A veranear entre nós encon-
tra-se o sr. Tomaz Costa e
gentis filhinhas, de Oliveira de
Azemeis.

Falecimento

Faleceu no sabado ultimo a
inocente Juvita de 5 anos d'eda-
de, filha do conhecido negocian-
te d'esta vila sr. Bernardo Gon-
çalves Enes

Os funeraes realizaram-se no
dia seguinte com grande concor-
rencia de pessoas amigas e conhe-
cidas da familia dorida.

Os nossos sentidos pesames.

UMA RATOEIRA

Na estrada que de Forjaes
conduz a S. Paio, junto á igreja
d'aquella freguezia e depois d'uma
descida, abrimos um rego fundo
que atravessa toda a estrada,
constituindo uma perigosa ratoeira
onde já ai se tem dado alguns
desastres

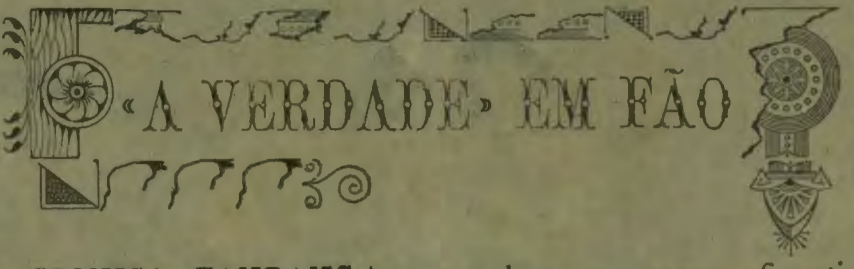
Pede-se providencias á ex.ª
Camara contra tal facto que alem
de ser um perigo representa um
abuso indesculpavel.

Baptizado

Baptisou-se no passado dia
15, na parochial desta vila, uma
filhinha do illustre engenheiro sr.
Manuel de Barros Lima, e da
ex.ª sr.ª D. Maria Amélia Ri-
beiro Barros Lima, que recebeu o
nome de Maria Jose.

Serviram de padrinhos seus
avós maternos ex.ª snrs. Va-
lentin Ribeiro da Fonseca e D.
Amelia Pascoal Fonseca; em cu-
jo palacete, após a cerimonia,
foi servido um delicioso copo
d'agua, com a assisténcia das
pessoas de familia.

As nossas felicitações.



CRONICA FANDANGA

E' a sina d'esta pobre croni-
ca sêr continuamente visada a
propoiesto do que aqui se diz, co-
mo se esta insulsissima cronica
fosse um artigo, que orientasse
proficientemente a opinião publi-
ca. Não temos essa vaidade, co-
mo parecem ter certos colegui-
nhas da Praça Vilarinho, com os
seus massudos fundos quasi
sempre de emprestimo.

Costumamos atacar de peito
descoberto os nossos adversa-
rios, se sem razão o fizermos
seremos os primeiros a retratar-
nos do que injusta ou mentiro-
samente afirmáramos.

Tal caso não se deu. Quan-
do no numero passado frisamos
a bifrontalidade do ex-chefe do
Districto e de alguns dos seus
sequazes, não leramos, nem ain-
da o lemos, o desmentido do
senhor Secretario Geral publica-
do nos jornaes. Mas acreditando,
que assim seja, não é o desmen-
tido do senhor Secretario Geral

que destroe as nossas afirmati-
vas.

A comparar o caso que se
deu em Fão, temos o de Cous-
sourado; o procedimento dos a-
dministradores foram completa-
mente divergentes e eram pes-
soas da inteira confiança do se-
nhor Governador Civil do Dis-
tricto, certamente ambos agindo
de acordo com o seu chefe.

Para que fazer narrativas e
citações, quando os factos im-
põe-se não deixando duvida al-
guma no espirito do leitor?

Nós é que poderíamos dizer,
se um certo escrupulo de edu-
cação não nos manietasse a pe-
na:

Que nójo e que!!...

Esteve entre nós com sua
ex.ª esposa o sr. Laurentino
Alves Moreira, official do Regis-
tro Civil no Porto, e nosso cole-
ga do «Comercio» da mesma
cidade.

BALNEARIO DO HOSPITAL DA MISERICORDIA D'ESPOZENDE

Inaugura-se no dia 23, se-
gunda feira.

Funciona todos os dias, das
8 ás 11 horas.

Aplicações therapeuticas: du-
ches, banhos de imersão simples

e medicamentosos.
Preço de cada applicação hy-
drotherapica simples: 50 centavos.

As dores do reumatismo de-
saparecem rapidamente, dando trições com o
balsamo Anagésico Activ. Bisnaga
\$65. «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER
TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter
com as mães, durante o periodo de gestação e
com as crianças depois do seu nascimento até
ao desmame.
Para se fazer uma ideia aproximada, va-
mos enumerar os capitulos em que isto está
distribuido:

1.ª PARTE A MÃE

- I—Cuidados a ter com es-
ta antes do parto—Higiene ge-
ral—Tratamento de algumas inter-
correncias durante o periodo de
gravidez—Vomitos incoercíveis, A-
cidentes gravido-cardíacos, Nephri-
te, Eclampsia, Anémia, Frequezia
geral, Lymphatismo, Varizes, He-
morroides, Siphilis.
- II—O Parto—Almanack obs-
tétrico.

2.ª PARTE—O FILHO

- I—Considerações acerca do
desenvolvimento das crianças.
- II—Aumento e diminuição
do peso.
- III—Banhos.
- IV—Aleitamento—Aleitamen-
to por uma ama—Regras para a
escolha de uma boa ama.
- V—Aleitamento artificial—
Leite esterilizado—Leite fervido—
O biberon—Quadro para o alei-
tamento artificial com leite de vacca
assucarado e diluido—Instruções

- para conhecer as qualidades do
leite—Falsificações do leite. Ma-
neira de as conhecer—Falsificação
do leite com farinhas diversas—
Falsificação do leite com acido bo-
rico
- VI—Aleitamento mixto.
- VII—O desmame.
- VIII—Eruptão dos dentes.

3.ª PARTE—As crianças doentes

- I—Cuidados gerais.
- II—Cuidados especiais: Ado-
nopathias cervicæ—Amygdalite—
Anémia—Angina—Asthénia—
Eozophite—Colicæ—Conjunctivite
—Convulsões—Coqueluche (tosse)
Crosta—Defluxos—Diarrheia—
Dores de garganta—Dyspepsia—
Eczema—Enterites—Escrophulismo
—Furunculose—Garrotinho—Gripe
—Ictericæ—Incontinéncia de urinas
—In-omnias—Lymphatismo—Pal-
pitações—Paludismo—Phtriazæ—
Prisão de ventre das crianças de
mama—Quelmaduras—Rheumatis-
mo—Sapinhos—Sarampo—Syphi-
lis hereditaria—Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a
quem remeter trinta centavos á

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS
T. DO CARMO, 1, 1.ª E—LISBOA